Anno de 1847. Sexta-feira 5 de Fevereiro. Annõ XXIII. N. 28.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Ignacio. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
2 Terça. ✻✻ A Purificação da Nossa Senhora.
3 Quarta. S. Braz. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
4 Quinta. S. Aventino. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
5 Sexta. S. Agueda. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Sabbado. S. Amando. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Romualdo.

CAMBIOS NO DIA 2 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres a 29, 29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 1 1/2 p. % ao mez

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$160
Prata —	Patacões	2$000	a	2$020
»	Pesos columnares,..	2$000	a	2$020
»	Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$740
»	Miuda.........	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 25 DO PASSADO.

Officio. -- Ao commandante das armas, declarando que, de conformidade com que S. Ex. representou, ha recommendado ao inspector da thesouraria da fazenda dê as precisas providencias para que o soldo da tropa de primeira linha seja pago em cedulas miudas.

Dito. -- Ao mesmo e ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, participando, para seu conhecimento e execução, ter resolvido que nos domingos, segundas e terças seja feito o serviço da guarnição da praça pela primeira das legiões da mencionada guarda nacional; nas quartas, pela tropa de primeira linha; e nas quintas, sextas e sabbados pela segunda das citadas legiões.

Dito. -- Aos membros da junta qualificadora da freguezia de Muribeca, significando que ao tenente-coronel João Manoel Carneiro de Lacerda, supplente immediato ao juiz de paz da mesma freguezia, e que se acha juramentado, cabe substituir o mesmo juiz na presidencia da referida junta; e que, dado o impedimento do dito tenente-coronel, deve ser chamado o supplente que depois delle se achar mais votado, e que, de conformidade com o que se tem ordenado á camara municipal, houver sido por ella juramentado.

Dito. -- Ao director do lycêo, determinando faça abrir concurso para a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, que na villa do Bonito foi instaurada pela lei provincial n. 181.

IDEM DO DIA 26.

Officio. -- Ao commandante das armas, dando-se por inteirado de não permittir o actual estado de saúde do alferes do 4.° batalhão de caçadores do Pará, Joaquim Nery da Fonseca, que elle siga para essa provincia; e prevenindo-o de que apenas esse official se restabelecer, deve S. Ex. participa-lo á presidencia, afim de serem expedidas as precisas ordens para o seu embarque.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, convocando a mesma junta para o dia 4 de fevereiro. -- Participou-se aos vogaes togados e ao commandante das armas para fazer constar aos vogaes militares.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que, para pagamento do que se despendeu com os presos pobres da comarca do Limoeiro, de outubro a dezembro do anno passado, mande entregar ao bacharel Antonio da Assumpção Cabral a quantia de 131,400 rs. -- Participou-se ao chefe de policia.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver nomeado para marcador do assucar, em lugar de Joaquim José de Sant'Anna, a José Antonio da Costa Medeiros.

Dito. -- Ao commissario-pagador militar, validando o acto de arrematação, segundo o qual devem ser entregues á Manoel de Almeida Lopes, pela quantia de 12,000 rs., as sobras de generos, vindas da ilha de Fernando.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o de haver reformado o major do respectivo 7.° batalhão, Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, e nomeado para substitui-lo a João Xavier Rodrigues Campello.

Dito. -- Ao administrador da mesa do consulado, recommendando que installe a inspecção do assucar e algodão com os empregados que se acham titulados; e dizendo que para substituir aquelles que ainda não o estão, deve adoptar as providencias do art. 3.° do regulamento de 30 de setembro de 1836.

IDEM DO DIA 27.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando faça abrir assentamento ao corneta Manoel Francisco do Espirito Santo que fôra engajado para o 2.° batalhão da guarda nacional do municipio de Santo-Antão, e cuja filiação lhe remette. -- Participou-se ao commandante superior da referida guarda nacional.

IDEM DO DIA 28.

Officio. -- Ao Exm. e Revm. bispo diocesano, declarando-se sciente de ter S. Ex. regressado á capital.

Dito. -- A junta qualificadora da Muribeca, dando-se por inteirado de haver ella chamado, para presidi-la, o juiz de paz da capella curada do Loreto, por terem dado parte de impedidos o juiz de paz daquella freguezia e os seus dous supplentes immediatos, e não se achar juramentado o 3.°

Dito. -- Aos membros da junta qualificadora de Tijucupapo, declarando que, na hypothese de não concordarem com as decisões tomadas pela maioria da mesma junta, podem requerer que na respectiva acta se insiram suas opiniões; que, dado o caso de lhes ser desattendido um tal requerimento, devem participa-lo ás competentes autoridades; e que devem valer-se dos recursos facultados pela lei de 19 de agosto de 1846, os cidadãos que suppozerem haver soffrido injustiça da mencionada junta.

Dito. -- A camara municipal do Cabo, determinando que, sob sua maior responsabilidade, cumpra a ordem da presidencia conteúda no officio de 5 deste mez (janeiro), do qual lhe remette segunda via.

Dito. -- Ao juiz de direito interino da comarca do Cabo, declarando que o respectivo escrivão do crime e civel, Ignacio Tolentino de Figueiredo, deve continuar a fazer as funcções de escrivão privativo do jury.

Dito. -- A' camara municipal de Goianna, approvando a nomeação de Francisco de Salles dos Passos e Oliveira para reger a cadeira de primeiras lettras de Cruangi, emquanto o seu professor estiver impedido. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao director do lycêo.

EXTERIOR.

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO SCIENTIFICO.

PLANETA LEVERRIER.

A descoberta de um novo astro, unicamente devida ao calculo, essa tão bella confirmação da theoria, excitou immediatamente sincera admiração em quasi todos os amigos da sciencia, e sorprendeu os que de todo se não dedicam á mesma sciencia e á verdade.

Depois, a par desse concerto de elogios que deveriam ter embriagado ao nosso illustre compatriota, appareceram algumas reclamações que, como essa voz que em Roma acompanhava outr'ora o triumphador para preserva-lo de um excesso de orgulho, pareciam ter por unico fim moderar a legitima satisfação que ao joven astronomo resultava de um tão bom successo.

Mas após essas pequeninas e futeis reclamações, eis que toda a aristocracia dos sabios inglezes, commandados em chefe por John Herscell, liga-se para disputar á França uma gloria que lhe pertence. Eis que esse mesmo sentimento de exclusiva nacionalidade que tantas vezes tem levado os Inglezes a se appropriarem de qualquer descoberta, de qualquer gloria scientifica, a reivendicarem para si somente a invenção da machina a vapor e dos pharóes lenticulares, eis que esse mesmo sentimento, dizemos nós, os subleva contra M. Leverrier. Ainda se não atrevem a negar o evidente resultado obtido pelo astronomo francez, mas, em nome de um moço geometra de Cambridge, exigem ser admittidos a partilhar do merito da descoberta, e sob esse titulo que dizem fundado nas experiencias collateraes, apenas querem impôr ao planeta um nome, que será o de *Oceano*, symbolo do seu vasto dominio em todos os mares.

E, a fallar a verdade, seus direitos sobre o planeta Leverrier não estão tão legitimamente estabelecidos quanto os que os teem tornado senhores de tantas colonias descobertas e fecundadas por outros? Não basta que d'ora em diante a ilha de França se fique chamando *Mauritius* para que, segundo elles, a população franceza possa esquecer a sua origem? Se se lhes permittir que desempeçadamente caminhem por essa senda, dentro em breve negarão completamente a parte que de barato ainda concedem ao autor francez; mas felizmente M. Leverrier não he homem que se deixe roubar uma descoberta tão nobremente comprehendida, e cuja pompa não poderá ser excedida por nenhuma das que ainda tem elle a fazer no campo da sciencia.

Antes que o astro tivesse sido visto, antes que não só em Paris, mas tambem na Allemanha e Dinamarca, essa descoberta tivesse sido proclamada por uma das maiores da astronomia, e pelo mais nobre triumpho da theoria, diziamos nós em o *boletim scientifico* de 30 de setembro: « Esse annuncio de um novo astro lembra, pela sua sublimidade, o que o astronomo Halley fez, em 1705, da volta do cometa que tem o seu nome. Se realisar-se deve immortalisar tambem o seu autor. » Pois bem! realisou-se com uma exactidão de que sómente o autor tinha plena consciencia, e que he a cousa unica que póde explicar a perfeita calma com que M. Leverrier esperava da observação directa a confirmação que havia solicitado dos astronomos de diversos paizes.

Nada receiava elle do resultado de seus admiraveis calculos, e quando M. Enke escreveu-lhe de Berlin: « Vosso planeta apenas dista cincoenta e dous minutos do lugar que lhe assignastes, » ao receber tão notavel confirmação de suas previsões, sentio prazer e não sorpreza. Todos os que reconheciam o merito de M. Leverrier não tinham, como elle, tão plena confiança no resultado, porque sabia-se quão grandes e complexas eram as difficuldades de semelhante problema, pela primeira vez tratado. Não era, como diziam, o simples calculo inverso das perturbações de Urano, pois que essas mesmas perturbações ainda não estavam exactamente determinadas. Não, era um problema cujos dados deviam parecer mui vagos e mui incertos a qualquer espirito que não o de M. Leverrier, em rasão mesmo da longa duração da revolução de Urano e do pequeno numero das observações exactas que sobre este planeta existiam.

Demais, era possivel que o novo astro, comquanto realmente existisse, não tivesse o brilho necessario para ser visivel mediante os nossos instrumentos, e nesse caso, em vez dessa confirmação tão feliz, tão opportuna, eram precisos quasi vinte annos para se podêr decidir se a acção perturbadora do planeta invisivel era com effeito bastante para explicar todas as perturbações de Urano. Na verdade, he assim que se deve proceder, se se admittir a existencia de um ou mais planetas ainda mais distantes que o de M. Leverrier; pois que, quanto a este, ja a luz do sol, que percorre vinte mil legoas por segundo, gasta oito horas para chegar até elle, e quasi o duplo para voltar á nós e torna-lo visivel, enfraquecendo-se sempre, em rasão do quadrado da distancia. Os planetas que se acharem duas ou quatro vezes ainda mais distantes, sem duvida não nos poderão transmittir senão uma luz demasiadamente fraca.

Se, pois, não fosse tão grande em si mesmo o resultado das experiencias de M. Leverrier, supporiamos que fôra a confiança que elle desde o principio manifestou, que lhe grangeara as sympathias de todos os sabios, e com especialidade as de M. Arago que, na ultima sessão da academia, encarregou-se da defesa dos seus direitos de prioridade, e que, estamos convencidos, os fará triumphar das prevenções do orgulho britannico, como o tem feito sempre que se ha tratado de reivindicar, em nome do sentimento da honra nacional, as descobertas devidas aos Francezes, e pelos Inglezes injustamente inscriptas no catalogo de suas conquistas.

Com effeito, lembrados devem estar os que nos lêem que, depois de installados em nossas costas, haviam mais de quatro ou cinco annos, os pharóes lenticulares de Fresnel, foi preciso que em 1828 M. Arago lançasse mão da penna para provar que M. Brewster, um sabio physico d'Edimbourgo, não tinha sido o inventor das lentilhas de grão, nem dos candieiros de bicos concentricos, que com tanta vantagem substituiram os pharóes de reflexão.

Foram tambem precisos todo o talento e perseverança de M. Arago para evidenciar a parte muito real que Salomão de Caus, em 1615, antes do marquez de Worcester e Diniz Papin, em 1690, e antes mesmo de Savery, haviam tido na invenção das machinas de vapor, ou no emprego do vapor como fôrça motriz. A não serem os esforços de M. Arago, talvez que ainda se dissesse « que a machina a fogo foi inventado por um pequeno numero de individuos, *todos Inglezes*, » e que « a machina á fogo foi, *sem duvida alguma*, inventada pela vez primeira pelo marquez de Worcester sob o reinado de Carlos II, » como pela imprensa publicára o professor Robinson de Edimburgo. Nada, pois, receiamos do resultado dessas pretenções do ultramar, que serão merecidamente repellidas. E sem a minima contemplação para com o orgulho britannico, podemos dizer que se sómente o acaso e o socorro de um giganteseo telescopio fizeram que o pai de sir John Herschell, coadjuvado pela munificencia do rei Jorge III, descobrisse um planeta que não soube reconhecer, um Francez, pelo contrario, sem instrumentos e por meio do pensamento sómente, conseguio descobrir um planeta duas vezes mais distante, e não impetrar o soccorro da observação senão para confirmar em tudo e por tudo os resultados de seu calculo.

Voltemos, porém, ao historico dessas diversas reclamações, a que sem duvida caberá um lugar na historia das sciencias. Em primeiro lugar cumpre lembrar que em 1836 um astronomo de Palermo, de nome Cacciatore, sobrinho e successor de Piazzi, affirmava que tinha visto por duas vezes um novo planeta. Em o mez de maio do anno precedente, e no intervallo de tres dias, pareceu-lhe que o movimento desse astro era de 10' em ascensão recta, e de quasi 1' em declinação. Um movimento tão lento levou-o a suppôr que o astro estava além de Urano; mas não póde apercebê-lo depois; demais, em geral, os astronomos duvidaram da realidade dessas observações, tanto mais quanto Cacciatore tinha, no observatorio de Palermo, todos os instrumentos que lhe podiam permittir acompanhar os movimentos do seu pretendido planeta; e, além disso, haviam outros motivos para duvidar de sua veracidade, bem como o de ter elle precedentemente annunciado a observação de phases distinctas em um cometa, que, desde então, deveria ter passado a ser um corpo opaco, e para cuja sombra sobre o respectivo disco desgraçadamente indicara uma direcção inversa da que naturalmente devia ter.

Em todo o caso, o pretendido planeta de Cacciatore que, segundo elle dizia, assemelhava-se a uma estrella da setima ou oitava grandeza, não póde ser o de M. Leverrier, pois que, em uma mesma época dada, deverá este achar-se no céo em uma parte opposto á em que aquelle deveria estar.

Todavia, esse annuncio fez que M. Wartmann de Genova escrevesse á M. Arago, em março de 1836, uma carta que se publicou com o relatorio da Academia, ácerca de uma descoberta que por quatro annos e meio se conservára ignorada, e que tinha grande semelhança com a do director do observatorio de Palermo. No principio de setembro de 1831, com uma simples luneta, vira elle na constellação de Capricorneo uma pequena estrella de 7.ª ou 8.ª grandeza que mudava de lugar e que suppozera ser um planeta. Tornara a vê-la a 25 de setembro, a 15 de outubro e no 1.º de novembro, mas não se decidio a fallar della a M. Gautie, director do observatorio de Genova, senão quando já lhe não era possivel tornar a ver esse novo astro. Em vão esforçaram-se um e outro para reachar o planeta no anno seguinte, na época em que o Capricorneo de novo se mostrava a tarde na vizinhança do meridiano. A descoberta, pois, foi considerada como não havida; mas Wartmann terminára sua carta de 1836 dizendo que esse astro não podia ser, nem uma das estrellas cuja apparição he temporaria, nem um cometa; porém que lhe parecia mais provavel que fosse um planeta que, segundo a lei de progressão approxidamente seguida pelos outros, devia estar em uma distancia quasi dupla da de Urano, e fazer a sua revolução em 243 annos.

Vê-se pois que, para indicar a distancia do novo planeta, ja se havia Wartmann baseado na regra ou pretendida lei de Bode, que tambem se suppoz sufficiente para guiar M. Leverrier em suas indagações; mas esta lei de estabelecer as distancias dos planetas ao sol não he mais que approximativa e empirica, como ja dissemos em o boletim antecedente, e o proprio Bode protestara contra a honra de autor della, que se lhe pretendeu dar. Dizia que a tinha lido em uma nota manuscripta de Titius, traductor de Carlos Bonnet, e não fizera mais que reproduzi-la como uma observação curiosa.

Ao recordar-se que M. Leverrier indicára o lugar provavel do planeta na constellação do Capricorneo, poderá alguem perguntar se, em rasão da lentidão do movimento, não he elle o mesmo que fôra visto pelo astronomo Wertmann; mas este fixa a posição de seu astro em 315º 27' de ascenção recta, e o de M. Leverrier, que hoje está a 238º, faz mais de um minuto por dia, pois que deverá estar 31 ou 32 gráos aquem da sua posição actual, ou a 287º, quando o de Wertmann estiver a 315°. He uma differença de 18 gráos que de maneira alguma permitte crer que o astro de Wertmann seja o mesmo de M. Leverrier.

Quanto á honra de ter sido o primeiro que predisse a existencia de um planeta a descobrir, póde-se fazer lembrar que tambem Olbers, o celebre astronomo de Bremen, depois de ter achado o pequeno planeta Pallas na mesma distancia do sol que Ceres, novamente descoberto por Piazzi, conjecturára que elle deveria ser os fragmentos de um planeta mais volumoso primitivamente situado entre Marte e Jupiter, e de que se deveriam achar outros restos. Com effeito, dentro em pouco Harding e o proprio Olbers acharam, segundo essa hypothese, os dous pequenos planetas Juno e Vesta, aos quaes mais recentemente veio juntar-se o planeta Astréa. Mas, conforme o testemunho de todos os astronomos, a difficuldade, nesse caso, nada tinha de comparavel com a do problema resolvido por M. Leverrier. Supposta a existencia dos novos astros, sabia-se onde deveriam elles passar; e por conseguinte bastava esperar essa passagem.

Entre as reclamações menos importantes, citaremos tambem a de M. Plana, de Turin, que, em uma bochura, deu-se ao trabalho de demonstrar que as indicações de M. Leverrier eram mui vagas e insufficientes para fazer achar o planeta. Mas ha um engano singular de sua parte: em vez das cifras precisas que por todas as partes foram publicadas, M. Plana contentou-se de considerar essa indicação vulgar que M. Leverrier deu em a sua memoria de 31 de agosto, dizendo que o planeta estaria quasi cinco gráos a leste da estrella Delta do Capricorneo, no entretanto que nessa mesma memoria esta a cifra precisa de 328º, que apenas em 52 minutos differe da posição real.

Agora chegamos as muito mais graves reclamações dos Inglezes, representadas, neste caso, por sir John Herschell, por M. Challis, director do observatorio de Cambridge, e por M. Airy, director do observatorio de Greenwich. No fim de junho, escrevêra M. Airy a M. Leverrier para fazer-lhe algumas objecções e pedir-lhe certas explicações de que necessariamente não precisaria, se, segundo diz hoje, ja tivesse conhecimento do trabalho do seu compatriota M. Adams. Dizia que não acreditava que o planeta se podesse achar no lugar indicado, porque essa posição não poderia dar a rasão das perturbações do raio rector de Urano. Respondêra-lhe M. Leverrier de maneira a solver todos as duvidas sobre a exactidão de sua theoria.

Pouco depois, sir John Herschell, no discurso de encerramento da associação britannica de Southamptom, de que era presidente, depois de ter fallado de varias descobertas, exprimio-se assim: « Neste anno se fez mais alguma cousa, apparece a descoberta de um novo planeta » Mas não nomeou M Leverrier, nem tão pouco M. Adams.

Entretanto, ja M. Leverrier tinha lido sua ultima memoria de 31 de agosto em que rectificava as posições do seu planeta ainda incognito, e M. Galle de Berlin, ja munido da carta de M. Bremiker, em consequencia de um convite do proprio M. Leverrier tinha reconhecido o novo planeta a 23 de setembro, e tendo verificado o seu movimento dous dias depois, havia a esse respeito escrito a M. Leverrier uma carta que a 29 chegou a Paris.

Esta noticia tinha chegado tambem á Inglaterra, e a 5 de outubro escrevêra M. Challis de Cambridge uma carta que foi inserida em o n. 15 dos *Relatorios da Academia*, a pag. 715, onde lemos a phrase seguinte: « A 29 de julho ultimo, comecei a formular a carta das estrellas sitas na vizinhança da região em que tem a theoria fixado o lugar provavel do planeta... A 29 de setembro, tive conhecimento das ultimas indagações de M. Leverrier; conformei-me estrictamente ás insinuações deste astronomo, e encerrei-me nos limites por elle indicados... » Então, depois de haver dito que reconhecêra o planeta a 29 de setembro, accrescenta: « Os factos que acabo de citar expressamente confirmam a exactidão da conclusão que de considerações theoricas tirou M. Leverrier, — de, com o soccorro dos telescopios, poder ser o planeta descoberto segundo o seu aspecto physico, etc.., »

Ora, he o proprio M. Challis que, oito dias depois, publica no jornal inglez *Athenæum*, uma outra carta, declarando que fez a procura segundo as posições dadas por M. Adams, e conformando-se com a marcha traçada por este joven geometra, que, diz elle, trabalhava desde 1843, e em 1845 chegou aos mesmos resultados que M. Leverrier. Por consequencia, accrescenta M. Challis, M. Adams tem incontestavel direito a descoberta do novo planeta, e he de accordo com elle que lhe damos o nome de *Oceano*.

A cousa unica que póde explicar esta singular retratação de M. Challis, he ter M. John Herschell escripto no precitado jornal que aos Inglezes não era estranha a descoberta do novo astro; que, por intermedio de M. Airy, soubéra que um geometra de Cambridge, M. Adams, occupára-se dessas pesquizas e chegara aos mesmos resultados que o astronomo francez; que os calculos de M. Leverrier não eram sufficientes para inspirar confiança; e que a descoberta era tão importante que não podia deixar de reclamar a parte que nella tem a Inglaterra.

Vê-se, pois, que foi M. Airy quem communicou a M. Herschell os trabalhos que elle parecia ignorar quando escreveu a M. Leverrier, e que M. Challis, que, residindo em Cambridge, devia conhecer o geometra dessa cidade, melhor que M. Airy, sómente delle se lembrou depois de haver escripto a sua tão significativa carta de 5 de outubro!

Quando a M. Airy, que, á semelhante respeito, ainda nada publicou nos jornaes, limita-se a escrever a M. Leverrier, que com quanto esteja disposto a declarar que a descoberta inteiramente lhe pertence, deve comtudo confessar que em Inglaterra se tinha emprehendido indagações *collateraes*. Diz-lhe que tem de ser interpellado acerca desse objecto, e roga-lhe que não interprete mal os elogios que nessa occasião houver de dar a outra pessoa, pois que esses elogios em nada podem prejudicar os seus direitos; mas accrescenta que, na verdade, antes dos resultados dos seus trabalhos tivera conhecimento dos de M. Adams.

Eis pois entabolado o negocio de maneira a fazer pouca honra á lealdade britannica, e que singularmente contrasta com os sinceros elogios de todos os astronomos allemães, dinamarquezes, belgas, etc. Mas quando semelhantes pretenções são repellidas a tempo, ficam dentro em pouco reduzidas ao que justamente devem ser.

F. Dujardin.
(*Presse.*)

Variedades.

A TRAPEIRA DO DIABO.

RECORDAÇÃO MUSICAL.

Ainda não ha oito annos, que um individuo bem trajado se apresentou ao porteiro de uma casa de Paris, situada perto da Magdalena.

— Ha algum quarto desoccupado nesta casa? perguntou elle.

— Sim, senhor; respondeu o porteiro tirando o seu gorro de pelle, vendo a fita encarnada que adornava o peito da sobrecasaca do interrogante.

— Poderei vê-lo?

— Temos no primeiro andar um quarto muito decente, forrado de lindo papel avelludado, com fogão á ingleza.......

— Não he isso que procuro, respondeu o desconhecido.

— Já entendo: o senhor quer o terceiro andar; he mais commodo na verdade; tem quatro quartos, e uma boa cozinha: não ha muito que lá morava um deputado, o qual ......

— Nada, nada; tornou a interromper o cavalheiro aturdido da volubilidade da lingoa do porteiro: Eu não quero nem o primeiro andar, nem o terceiro: o que procuro são umas agoas-furtadas.

— Umas agoas-furtadas! .... ora essa! ....

— Sim uma trapeira....... Pois admira-se disso?

— Nada, não, senhor....... porém a nossa agoa-furtada não he capaz....... Além do que he uma naruega, um ninho de constipações.

— Pouco me importa. Quanto he o aluguel?

— Se absolutamente assim o quer, são cem francos por anno....... mas para uma pessoa como o senhor me parece.......

— Nã tenho tempo para occupar-me com o que lhe parece: mande-me já varrer a trapeira, porque daqui a poucos minutos virei tomar posse della.

E o mysterioso inquilino, dizendo isto, deu um luis ao porteiro aturdido, cujo assombro cresceu vendo-o subir a uma magnifica carruagem que o esperava á parte.

— Parece-me que aqui ha tramoia! disse o porteiro a sua mulher. Um tafulão, um cavalheiro de carruagem vir morar para um vão do telhado! .... Quem nos diz a nós, que não seja algum ladrão?

— E que te importa a ti isso? replicou a mulher do cerbero: em pagando não nos devemos metter com o mais.

A trapeira foi varrida; sacudiam-se-lhes as teias de aranha que ornavam as paredes e o tecto, limparam-se os vidros da unica janella por onde lhe entrava a luz; compoz-se tudo na melhor ordem possivel em o miseravel aposento, onde ha muito ninguem habitava.

Poucas horas depois apresentou-se de novo o desconhecido. Seguia-o um mariola trazendo aos hombros um cofre de ebano de estranha configuração, que tinha todas as apparencias de um ataúde. O mariola subio com o cofre até á agoa-furtada, e desceu logo.

— O que contém o cofre negro desse senhor? lhe perguntou o porteiro, quando elle passou pela frente do seu cubiculo.

— Não sei; mas o que posso dizer he que pesa como um diabo.

E sem dar outras explicações partio.

— Se fosse alguma burra de dinheiro! disse o porteiro....... porém isso não póde ser.

— Pois eu, respondeu o marido, digo que he algum corpo morto que vem dentro do caixão. E se não, para que fim um senhor de carruagem viria alugar uma trapeira?

Ainda o nosso porteiro não tinha acabado a phrase, quando o desconhecido chegou á porta do cubiculo.

— Eu não quero receber no meu aposento senão uma unica pessoa que Vmcs. reconhecerão pelos signaes, que lhes vou dar: he um mancebo alto, robusto, cujo rosto he algum tanto carregado.

— E como se chama?

— Isso he que eu lhes não direi: elle não quer que se saiba que vem aqui trabalhar commigo.......

— Então como poderemos distingui-lo de outras pessoas que vierem visitar o senhor?

— Pelas palavras que elle dirá.......

— E quaes são?

— « Eu venho em lugar do diabo. »

Os porteiros da casa deram um salto sobre seus assentos, ouvindo tão singular senha. O desconhecido, sem fazer caso disso, tornou a subir para o seu sotão.

No mesmo dia se apresentou a visita annunciada. Com effeito, era um individuo de rosto em extremo sombrio. Sobrancelhas pretas e carregadas, e uns olhos cheios de fogo extraordinario imprimiam em seu rosto um caracter bem phantastico.

« Venho em lugar do diabo » disse elle.

— Póde subir lhe responderam: o senhor lá está em cima.

Nos dias seguintes apresentou-se o mesmo individuo, e subio para o sotão do mysterioso inquilino. A sua reunião durava grande parte do dia, e ambos juntos entoavam canções sacrilegas. Pelas cinco horas da tarde sahiam os dous, para não voltarem senão na manhãa seguinte.

Isto durou obra de um mez, no fim do qual os assustados porteiros resolveram averiguar a todo o custo o que os dous amigos faziam daquelle caixão preto, com o qual passavam horas inteiras encerrados. Para isso o porteiro chegou-se á porta do sotão, e applicando o ouvido á fechadura, ouvio o seguinte dialogo:

— Animo, lhe dizia o inquilino, não affroxe.

— Isso he mais facil de dizer que de fazer, respondeu o homem da senha. Accredita que eu possa representar o diabo como se quer? ....

— He difficil, porém não impossivel.

— Nunca poderei fazer de diabo por esse meio.

— O' meu Deos! disse comsigo o porteiro; que malvados! Téem feito um pacto com Satanaz!

— Meu amigo, observou o inquilino ao seu companheiro; o papel que vai desempenhar he mais brilhante do que pensa....... Fará sahir os mortos da sepultura.......

— Virgem Santissima, que horror! exclamou o porteiro benzendo-se.

— Fará uma sublime evocação a Satanaz e aos seus satellites! todos os diabos acudirão á sua voz.

— Jesus! tende compaixão da minha alma! dizia o porteiro aterrado, descendo a escada possuido de uma extrema agitação! .... Vou immediatamente dar parte ao commissario de policia.

E sahindo á rua foi apressado á casa deste empregado, a quem deu conta da chegada do desconhecido, sem omittir os pormenores relativos ao caixão preto, e á conversação entre este e seu complice. Sem demora apresentou-se a policia no sotão infernal; e os dous conspiradores ouviram as palavras sacramentaes:

— Abram em nome d'el-rei.

Abriram immediatamente a porta, e o commissario de policia perguntou ao inquilino o seu nome.

— Jacome Meyerbeer, respondeu sorrindo-se.

— E o seu? disse o commissario dirigindo-se ao outro, que em tanta confusão tinha posto os porteiros.

— Levasseur, primeiro baixo cantante da opera, para o servir, senhor commissario, se me achar digno disso.

— Accusam-os, senhores, de sortilegio, disse o commissario, tirando o seu chapéo com cortezia: não dei credito algum á accusação do porteiro; porém julguei que este humilde aposento era habitado por malfeitores muito mais terriveis que os feiticeiros no seculo em que vivemos. Os seus nomes, senhores, são bastantes, para provar o meu erro.

O commissario ia retirar-se, porém o porteiro o deteve, e indicando o Levasseur, disse:

— Mas para que dizia esse senhor, que vinha em lugar do diabo? Para que lhe fallava o seu amigo de que devia invocar o demonio? E por ultimo que contém esse bahú preto?

Por unica resposta Meyerbeer abrio o bahú....... Continha uma -- partitura -- completa: cem cadernos estavam collocados nelles por sua ordem, e em cada caderno se lia em grossos caracteres: -- Roberto o Diabo.

— Aluguei este sotão, disse o insigne compositor, para podêr ensaiar com o senhor Levasseur o papel infernal de Beltran, que deve desempenhar na minha opera. Aluguei-o porque não podia dedicar-me a estudos musicaes na hospedaria dos principes, onde estou alojado. Como eu não queria receber senão o senhor Levasseur inventei a senha -- « venho em lugar do diabo » -- que devia dizer ao porteiro.

— Com a fortuna! disse o porteiro, que já começava a comprehender o enigma.

— E com effeito, replicou o compositor, vinha em lugar do diabo, pois que he este o papel que eu lhe faço ensaiar na minha presença ha cousa de seis semanas.

Julgue-se da confusão do porteiro e das desculpas do commissario. Porém estas demonstrações exteriores não satisfizeram a Meyerbeer nem a Levasseur, que se vingaram d'uma maneira assignalada.

Quinze dias depois achavam-se em um camarote o commissario de policia, e na platéa o porteiro denunciante, convidados para verem a primeira representação de -- Roberto o Diabo --, obra prima do compositor allemão. O commissario deu uma completa satisfação confundindo os seus com os repetidos applausos, com que o publico recebeu a nova opera. Emquanto ao porteiro não proferio uma palavra....... não articulou uma unica syllaba...... sómente, depois da scena da evocação no terceiro acto, se lhe ouvio murmurar por entre os dentes, e olhando para Levasseur:

— Ainda não me convenci de que este homem não seja verdadeiramente o diabo.

(*Do P. dos Pobres no Porto*).

VIDA PRIVADA DOS ANTIGOS ROMANOS.

A *Revista-Britannica* publicou ha pouco tempo o curioso artigo seguinte que me parece sera lido com gosto:

« He de crer que no tempo de Augusto seria preciso ter uma grande fortuna em Roma, para occupar uma casa toda. O poeta Marcial morava no terceiro andar da casa do *Pereiro*, ao pé dos pilares de Tivoli, donde se viam as ruinas do antigo capitolio e as do templo de deusa das flores. Sylla, antes da sua celebridade, pagava o seu quarto por vinte moedas cada anno. Mas n'uma propriedade bonita, os andares alugavam-se muito caros; Cicero falla, em certo lugar, de um aluguer de 300,000 sestercios (um conto de réis).

« Quando se entrava em casa de Gallo, um dos validos de Augusto que descahiu depois da sua graça, achava-se logo um cumprimento (*salve*) elegantemente inscripto em mosaico no pavimento interior. Uma voz aguda repetia a mesma palavra, (*salve*) era a de um passaro mettido n'uma gaiola por cima da porta; que era o unico guarda-portão d'esta casa onde haviam os objectos mais preciosos. A cama era um objecto do maior luxo; os travesseiros cheios de lãa finissima; os colxões de pello branco de cisnes; as cortinas eram muitas, e a cama estava cercada de um tabique que tirava a claridade e não deixava sentir bulha; a mesa devia ter custado carissima: em geral os Romanos gastavam n'isto um dinheiro louco. Cicero deu por uma destas mesas que tinha vindo d'Africa, um milhão de sestercios (quasi 35 contos). Depois das mesas o traste mais ricco eram os corpos dos festins que vinham das fabricas de vidro da Alexandria.

« A bibliotheca de Gallo era outra maravilha: os primeiros raios do sol entravam por uma janella alta ornada de pinturas. No meio de innumeraveis arabescos, viam-se ovaes escuros ou negros em cujo fundo estava pintada alguma dançarina em voluptuosa attitude. Havia no meio da casa um leito de descanso, coberto com tapeçarias de Babylonia. Os manuscriptos enrolados, segundo o uso, estavam dentro de estantes de páo-cedro e marfim, encostadas á parede: estes manuscriptos eram escriptos em pergaminho e alguns em papyro do Egypto, e tinham na extremidade o nome da obra e do autor escriptos com carmim. Por cima das estantes haviam os bustos de bronze ou marmore dos escriptores mais celebres.

« A tinta de que os Romanos usavam era muito mais grossa do que a nossa, parecia-se com a da China: em lugar de pennas escreviam com canniços aparados quasi do mesmo modo: os mais estimados vinham do Egypto.

« Os Romanos conheciam tambem a utilidade dos annuncios: os porticos do Fóro e as columnatas do Sigillaria estavam cobertas de annuncios feitos para tentar a curiosidade.

« Os livros he que não custavam tão caros como á primeira vista poderia parecer. Cento e dezanove epigrammas de Marcial custavam cinco dinheiros (obra de um cruzado). Por quatro, seis, dez, vinte sestercios (seis, nove, quatorze, vintens, e seis tustões), tinham-se pequeninos tomos de Horacio, Ovidio, Propercio e Catullio.

« Gallo ia ao campo n'uma liteira muito semelhante ás da India, que tinha um travesseiro e cortinas, e em rasão do seu tamanho exigia uma equipagem de seis ou oito escravos que trajavam libré vermelha. Este nobre Romano tinha tambem uma carruagem, rhæda; mas no tempo de Augusto não podiam andar carruagens pelas ruas de Roma: Gallo não se mettia na sua senão ás portas da cidade. A rhæda de Gallo era suberba; a caixa era ornada de uma folhagem de bronze, o eixo das rodas representava cabeças de Meduza esculpidas no mesmo metal: uma cobertura de coiro livrava dos raios de sol, e cortinas de porpura deixavam circular o ar.

« A casa de campo de Gallo estava situada n'um lindo sitio perto de Roma: alamedas, agoa em abundancia, e ao longe os azulados cumes dos montes aruncanienses, lhe faziam um delicioso circuito. Tinha uma quinta pegada: o pateo estava cheio de criação e aves custosas: o pavão, o gallo de Rhodes, gallinhas, e outras aves muito estimadas pelos Romanos ricos. Uma grande ala de platanos conduzia, por uma subida insensivel, a esta casa de campo que continha um terraço, perystilo, uma grande casa de jantar, differentes alcovas, um gabinete d'estudo, bibliotheca, casa de banho, casa de jogo de péla. Outra ala de arvores bordava o jardim que continha muitas plantas odoriferas, e na cortiça das arvores recortavam-se mil caricaturas extravagantes: um hippodromo para carreira de cavallos: e um parque d'arvores fructiferas co centro do jardim.

Para concluir daremos conta de um banquete dado por Lentullo. Os convidados d'este rico senador tomaram lugar em cima de leitos sumptuosos, (*) com a cabeça corôada de amaranto, depois de terem purificado as mãos em vasos de prata com agoa tepida. A primeira coberta constou de salcichões delicadamente preparados, e azeitonas, ameixas da Syria e romans, espargo, alface, e rabãos, temperados com hortelan, e caracoes e ostras, ao mesmo tempo os escravos distribuiam aos convidados copinhos cheios de Falerno adoçado com mel d'Hymeto. A segunda coberta constou de pombos, capões, patos, tordos, codornizes, papa-figos, sardas, rodovalos, e no centro de todos estes guizados uma enorme lebre. A terceira coberta foi trazida por quatro escravos que entraram ao som de uma marcha. O prato principal era um porco bravo cercado de oito leitões preparados com massa doce. Nos dous dentes grandes do porco vinham presos dous cabazinhos de ramos de palmeira com tamaras de Syria, emquanto que o trinchante em grande uniforme trinchava methodicamente o formidavel animal, bonitos meninos faziam circular cabazinhos com tamaras, e davam um leitão a cada um dos convivas A um signal desappareceu tudo para dar lugar a outro prato de grande tamanho cheio de pavões, faisões, e figados de pato e peixes raros. Depois desta coberta, que foi logo levantada, e emquanto que os escravos se empregavam em limpar a mesa com vaçoiras de palma, abrio-se o tecto e vio-se descer sobre a mesa uma grande bandeja de prata com frasquinhos de cheiro, de prata e alabastro, corôas de filagrana, e outras cousas graciosas. Por fim veio a sobremesa que tinha custado mais de 100,000 sestercios. Além de mil especies de pastelões de todos os feitios, haviam doces, e outras muitas preparações de copa e cozinha. No meio estava a estatua de Vertumma feita de massa com fructas de toda a especie no seu avental. De roda amendoas, melões, cortados de mil fórmas differentes, &c. Emquanto se admirava o genio inventivo que sobresahia no arranjo da mesa, os escravos passavam á roda os palitos, e Lentullo convidava os seus commensaes a servirem-se dos dões que Vertumma lhes offerecia. »

(*Da Revista Universal Lisbonense*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4.	8:081,125

DESCARREGAM HOJE 5.

Brigue—*Leonide*—mercadorias.
Brigue--*Due-Fratelli*--idem.
Galera--*Seraphina*--taixas de ferro e tijolos.
Patacho—*Laurentina*—barricas vasias.
Brigue—*Gazelle*—bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral.	1:932,634
Provincial.	536,157
Diversas provincias	161,256
	2:630,047

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Marseilles; 58 dias, polaca franceza *Leonide*, de 111 toneladas, capitão Coffe, equipagem 10, carga bacalhao, fazendas e mais generos; ao sobre-carga.

Assú; 15 dias, patacho brasileiro *Laurentina*, de 111 toneladas, capitão João Martins dos Santos Cardozo, equipagem 12, carga sal; a Lourenço José das Neves. Passageiros, Alexandre de Souza Alves e Sebastião Lopes do Nascimento.

Parahiba; 24 horas, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 23 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 4, carga toros de mangue: ao capitão. Passageiros, José Correia da Fonseca e Manoel Tavares da Rocha.

Idem; 24 horas, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga toros de mangue: ao capitão. Passageira, Maria Ramalha da Conceição, com um criado.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; barca norueguense *Hermes*, capitão Lars Dorsning, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Floriano José Pereira, carga varios generos.

(*) Em vez de cadeiras os Romanos usavam de leitos á roda da mesa.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra cento e quarenta e sete covados de baetilha: quem este genero tiver mandará sua proposta em carta fechada, com a amostra, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 (hoje) do corrente. — Arsenal de guerra, 1.º de fevereiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação constante dos Srs. proprietarios abaixo transcriptos, relativa a decima que estão devendo de suas propriedades; o que terá lugar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro vindouro; e por isso os previne para que, se quizerem poupar as despezas do juizo, compareçam na dita mesa antes do citado dia, á solver seus debitos. Recife, 28 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão*.

« O Exm. barão de Suassuna, herdeiros de Antonio Coelho, Anna Maria de Carvalho Uchôa, Antonio Pereira Tyranno, Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Antonio Xavier da Silva, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, Alexandrina Fortes de Almeida, Thomé Pereira Lagos, Joaquim José de Farias, Carlos Holmes, Anna Joaquina, herdeiros de Joaquim Theodoro Alves, herdeiros de Antonio de Souza Cirnes, Cosme Vicente Ferreira, Antonio dos Santos Ferreira, herdeiros do Dr. Bernardo Luiz Ferreira, ditos de Ignacio Teixeira Coimbra, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, José Machado Soares. »

COMPANHIA de BEBERIBE.

Tendo o caixa da companhia prestado hoje contas á administração, notou esta que ainda se acha em atraso o recolhimento de seis por cento da ultima prestação pedida, e supondo ser isto devido a esquecimento, por ver na relação dos omissos os nomes de pessoas que costumavam ser pontuaes, manda rogar aos Srs. accionistas queiram completar as suas entradas (setenta e seis por cento) até o fim deste mez, visto ser preciso remetter para Londres o saldo que alli se deve, e não ser justo que o caixa continue a soffrer empate dos adiantamentos que tem feito. — Escriptorio da companhia do Beberibe, 1.º de fevereiro de 1847. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros*.

— A aula publica de latim do bairro da Boa-Vista acha-se em seu exercicio, na rua Velha, n. 55.

Publicações litterarias.

Como finalisassemos a primeira serie da nossa revista, o Progresso, e pretendamos dar a segunda sobre novas bases, fazemos o presente para que os Srs. subscriptores fiquem inteirados das condições da respectiva assignatura.

O Progresso sahirá d'ora em vante uma vez por mez, n'um folheto de 48 paginas em 8.º grande; a ultima parte da revista será consagrada á publicação de romances dos mais celebres escriptores modernos; e o preço da assignatura será 2,000 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. E. Chardon, e no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

Acha-se no prelo o 1.º numero da 2.ª serie.

A. P. de Figueiredo.

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycéo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

O CARNAVAL.

« A par de seu senhor sentado o servo
« Igualdade exprimio dos tempos de ouro;
« Politica firmando até nos gostos
« Sagrou-lhe sobre o mar Veneza um templo:
« Dos tribunaes ás venerandas portas
« Sorrindo-se apparece a liberdade,
« E rigor, sujeição dalli remove;
« O instante que seus jogos annuncia.
« Da cidade atinada o sizo varre;
« Então lei respeitavel crê Veneza
« Vestir-se o rosto de emprestada face;
« Ella ao mysterio dá seguro asylo,
« Um mortal mascarado he quasi um nume.»

Mr. Dorcet.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA
OU
FOLHA REAL.

SABBADO, 13 DO CORRENTE, DOMINGO, 14, E TERÇA-FEIRA, 16

em que finda o carnaval.

Nestas tres noites se representarão os mais jócosos dramas, ornados de cántorias e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como-- o Annel de Giges--, Labyrinto de Creta--, Magico de Salerno--, etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se quirem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

1.º drama jocoso--o Engano Nocturno.
2.º » --o Calotismo.
3.º » --o Poeta das Asturias.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escocezs, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo será executado pela brilhante companhia das pastoras.

ASSIGNATURAS.

Platéa, pelas tres noites	2,000
Camarotes de lado, por tres noites, 1.ª ordem	6,000
Ditos da ordem nobre, de lado	8,000

Ditos da 3.ª ordem, de lado 5,000
Frentes da 1.ª ordem, por tres noites . . . 9,000
Ditas da ordem nobre, por tres noites . . . 15,000
Ditas da 3.ª ordem, por tres noites 8,000
Pagos adiantados no theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahe o veleiro brigue brasileiro *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

--- Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte de sua carga a bordo, a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo mestre, ou a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa com escala por Gibraltar pretende sahir com brevidade o brigue brasileiro *Flor-do-Norte*, capitão Antonio Monteiro de Almeida: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

— Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem com muita brevidade, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 3.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

Leilões.

— Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, inclusive muitas avariadas, por conta e risco de quem pertencer: segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um soberbo sortimento das melhores fazendas as mais proprias para animar a concurrencia de seus freguezes e de outras muitas avariadas, por conta e risco de quem pertencer: hoje, 5 do corrente mez, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do hiate nacional *Andorinha*, fundeado defronte do caes do Collegio, aonde os pretendentes podem ir examina-lo com antecedencia sendo em um só lote o casco, apparelho, todo o panno, 4 correntes, 3 ferros e 1 ancorote, lancha e diversos objectos pertencentes ao mesmo hiate, e constantes da relação que será patente: sabbado, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, no becco de Manoel Gonçalves, no Recife.

--- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e em um só lote, do casco, mastros, gurupés, ancoras e correntes da galera *Phebe*, regularmente condemnada neste porto, onde se acha, e os pretendentes podem ir tudo examinar com antecedencia; e assim mais, em diversos lotes, do velame, cordoalha e mais utensis do mesmo navio, aduellas e arcos de ferro para pipas, etc.: sabbado, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, no becco de Manoel Luiz Gonçalves, no Recife.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

☞ *O abaixo assignado, annunciante e offerente dos cem palmos de terreno entre as duas pontes da estrada da Magdalena, que lhe foram adjudicados por sentença, e dos quaes cobra, tambem por sentença da relação, cem mil réis annuaes de João Thomaz Pereira, que está de posse delle, roga ao senhor morador do sobrado n.* 18 *da rua Velha, que se digne de declarar por este mesmo* Diario *qual seja o embaraço que possa envolver em questões judiciarias o comprador do mesmo terreno.*

Manoel Zefiriuo dos Santos

= O abaixo assignado, cansado da luta judicial que ha cinco annos tem tido com um seu devedor por titulo de lettra com hypotheca, tendo-lhe feito penhora em duas porções de terreno nas immediações das duas pontes da estrada da Magdalena, dos quaes terrenos um lhe foi adjudicado, e outro arrematado, sabendo que o seu devedor tinha de receber, ainda que com alguma demora, alguns contos de réis do senhor do engenho Curado, passou a fazer em mão deste penhora pelo resto da sua execução, cuja importancia montava, em 10 de novembro do anno passado, em 1:880,306, sendo de principal que vence juro de dous por cento 1:200,000 rs., de juros até aquelle dia 507,706 rs., e de custas 172,600 rs.; e porque pretende negociar esta execução, faz o presente annuncio para que o senhor morador do sobrado n. 18 da rua Velha haja de declarar se esta transacção envolverá tambem a quem a fizer em questões judiciarias.

Manoel Zeferino dos Santos.

— Francisco Pinto da Costa Lima, mestre alfaiate, avisa ao publico e a todos os seus freguezes, que continúa com o estabelecimento de seu officio, na rua larga do Rozario, n. 40, primeiro andar, e que está prompto a fazer qualquer obra, tanto de homem como de senhora, com a perfeição possivel. O mesmo precisa de alguns officiaes de obras miudas, e tem bons brins de linho para vender, hollandas pretas a 2,500 rs. a peça, linha de carretel branca, a duzia e a retalho, linha de cabeça, branca e encarnada, botões de aço, marcas de cobrir, botões de duraque, meias curtas de linho, e algumas obras feitas, tudo muito barato.

—Amanhãa, 6 de fevereiro, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, logo depois da audiencia, e na casa desta, um escravo, por execução de Manoel Gomes Viegas contra José Paulino de Almeida como administrador de sua mulher, herdeira do devedor fallecido Manoel da Cunha Miranda; cujo escravo não foi arrematado no dia 3, por não ter comparecido á hora.

=Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Augusta, na loja do sobrado novo que tem a frente côr de chumbo. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso.

--Offerece-se um moço portuguez, de 18 a 20 annos de idade, para caixeiro de rua ou escrita, do que tem bastante pratica, e escreve soffrivel: quem precisar dirija-se a rua estreita do Rozario, deposito de bolacha, n. 39, ou annuncie.

-- Aluga-se uma casa na rua das Trincheiras, com tres quartos, duas salas, quintal murado, cacimba e portão para o becco da Cambôa: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

--João Vaz de Oliveira embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Engracia, de nação Baca.

— Manoel Coelho da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

--A professora particular que mora em o segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, faz sciente aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que recebe pensionistas, meias-pensionistas e externas, e que se achará no exercicio do seu magisterio, do dia 8 do corrente em diante.

--Precisa-se alugar uma preta para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n 12.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua da Trempe que vai para o Mondego, sobrado de um andar, n. 5.

— Aluga-se um escravo bom trabalhador de padaria: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

O NAZARENO N. 4,

está a venda ao meio-dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua Nova, loja do Sr. Quaresma, e na rua de S.-Amaro, na typographia.

Responde ao *D.-novo* de 3 do corrente, e está digno de ser lido.

- Um homem solteiro que mora em Fóra-de-Portas, casa terrea, n. 30, precisa de uma criada, não moça.

- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço: no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

— Offerece-se uma pessoa que tem varios preparatorios, para ensinar em algum engenho primeiras lettras, latim e francez, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama, escrava ou livre, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Aurora, n. 44.

--- José Gonçalves da Silva, Brasileiro, alumno do sexto anno medico, retira-se para a côrte do Rio-de-Janeiro.

--- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

— Roga-se a Illm. camara desta cidade que haja de mandar um fiscal para a freguezia dos Afogados, pois que ignora-se que lá exista algum; porque naquella freguezia cada um edifica como e quando quer, sem ser preciso tirar licença; e ultimamente se tapou uma camboa que dava passagem para o rio ás agoas que empoçam na estrada da Piranga, o que tem de causar grandes males, no inverno, aos moradores daquelle lugar: e quando houver o fiscal mais se dirá.— *O Bello.*

---Arrenda-se uma casa de taipa, sita no Apipuco, comprada a D. Anna Joaquina do Rego Barros, casada com Antonio P. Barreto Accioli, na qual tem passado a festa a viuva de Manoel Felix Nunes de Castro, mas que tem de largar no dia 7 do corrente; duas ditas na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande: a tratar na rua Velha, sobrado n. 18.

— Joaquim José do Queiroz e Silva retira-se para Lisboa.

--- Precisa-se de um criado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38.

--- Vestem-se anjos com toda a perfeição e asseio, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, n. 9. Na mesma casa compram-se pennas finas para enfeites dos mesmos.

— Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, que seja habil e sem vicio, para o serviço interno de uma casa de pouca familia; paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

--- Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba engommar bem, corinhar, comprar na rua, &c.: na rua Nova, n. 7, segundo andar, defronte do oitão da matriz.

-- Um homem casado, com pouca familia, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, desde as 6 horas da manhãa as 6 da tarde: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Gloria, n. 55.

— A preta que annunciou querer servir em uma casa estrangeira, querendo ir para uma brasileira, cuja familia consta de duas pessoas e uma criança de peito, dirija-se a casa nova da esquina que fica defronte da rua do Hospicio, aonde aceita-se tambem a Portugueza que tambem annunciou querer servir de criada.

— Deseja-se fallar com o Sr. Ignacio Paulino da Cunha, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Garcia Chaves.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que seja parida de pouco tempo: na praça da Independencia, loja n. 1.

—Luiz Caetano Borges e Manoel José Moreira teem de commum acordo dissolvido a sociedade que tinham na taberna, sita no largo do Livramento, n. 8, sob a firma de Borges & Moreira, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno: ficando a cargo do socio Moreira a liquidação da extincta firma.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O primeiro secretario avisa aos socios que, não tendo sido possivel effectuar-se a recita marcada para o dia 1.º do corrente, por causa de um incoveniente forte, ficou ella transferida para sabbado, 6 do mesmo. Podem os socios procurar seus bilhetes no lugar do costume.

— Na rua do Queimado, n. 15, no primeiro andar, ensinam-se meninas a ler, escrever e contar; grammatica portugueza, costuras, lavarinto, bordar, marcar, e costura chãa.

20,000 rs. de gratificação.

Roga-se a quem for offerecido um relogio de prata, patente inglez, com trancelim de borracha e passador de ouro, que, consta, fôra furtado por um preto, haja de apprehende-lo e leva-lo a rua do Trapiche, n. 34.

— Está tratada a compra do terreno e casa de Manoel Martins de Almeida, detrás do Carmo desta cidade: quem tiver algum direito a tal propriedade, annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua larga do Rozario, n 18.

--- Aluga-se uma preta por dez mil réis mensaes, para o serviço de uma casa: na rua do Queimado, n. 9, terceiro andar.

--- Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Sebastião*, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, pede-lhes por isso desculpa, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella capital.

--- Quem precisar de um homem para ser administrador ou caixeiro de engenho, e que ao mesmo tempo póde servir para o ensino de primeiras lettras, para o que tem as habilitações precisas, dirija-se a rua estreita do Rozario, botica n. 10, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta mesma folha, para ser procurado. O annunciante tem pessoas que abonam a sua conducta.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados, menos aos que costumam vender um ordenado a mais de uma pessoa: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se um sobradinho de um andar, com muitos commodos para grande familia, quintal e cacimba, sito na rua Augusta, do lado da sombra: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

— Manoel Pereira Caldas retira-se para a Europa, a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora, uma preta e um preto para seu serviço.

---Joaquim Lopes de Almeida embarca para os portos do Sul o seu escravo Joaquim, de nação Benguella.

— Adverte-se a quem pretender comprar a terra entre as duas pontes da estrada da Magdalena, annunciada com 100 palmos de frente e 500 ditos de fundo, pelos *Diarios* ns 21, 22 e 23, que, não querendo envolver-se em questões judiciarias, deverá antes entender-se com o morador da casa de sobrado n. 18 da rua Velha.

--- Antonio José Zacarias de Carvalho avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate com D. Francisca Maria de Carvalho e Sá, viuva que foi de Antonio José Pereira de Sá, ou seu marido Domingos José Dias de Oliveira, a respeito de bens alguns, quér moveis, quér de raiz; porque, estando ella na posse dos ditos bens deixados por seu finado pai, José Zacarias de Carvalho, até o presente não concluio o inventario a que deu principio, por ser chamada a juizo pelo annunciante.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

NOVA AULA DE 1.as LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo aberto em sua casa na rua do Aragão n. 27 uma aula, onde, além do ensino correcto de primeiras lettras, se dão lições de grammatica das lingoas nacional, latina e franceza, continúa na mesma aula a receber alumnos externos, pensionistas, e meios-pensionistas, empregando tanto no ensino, como no tratamento, desvelado zelo, e carinhoso cuidado.

José Xavier Faustino Ramos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

— Jacintho Soares de Menezes faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente aos seus freguezes, que a loja de alfaiate sita na rua Nova n. 26, por elle administrada, mudou-se para a mesma rua, n. 35, ao pé da fabrica de caldeireiro do Sr. Leal, onde se acha habilitado a fazer toda e qualquer obra de alfaiate, com toda a perfeição e presteza.

Compras.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um methodo de piano por Adão, em meio uso: na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

— Vendem-se as obras completas de J. J. Rousseau, em 25 volumes; Annaes maçonicos; tudo em francez, por menos de seu valor: na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

LIMA,
rua Nova, n. 2, *primeiro andar,*
vende dragonas, bandas e fiadores, para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional; pastas, das mais modernas; espadas prateadas, com copos dourados; e outros mais objectos de seus uniformes.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 3.

Em a loja de João Chardon acha-se um muito rico sortimento de lampeões para gaz, com seus competentes vidros accendedores e abafadores. Estes candieiros, os melhores e mais modernos que existem hoje, se recommendam ao publico tanto pela sua boa confeição e bom gosto, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço. Na mesma loja os consumidores sempre acharão em deposito gaz, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo. Vende-se a 320 réis a garrafa.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GEZ LOMBA

O barateiro da esquina do Livramento participa aos seus freguezes das boas pechinchas, que elle tem um novo e completo sortimento de fazendas que, a vista da boa qualidade e preços commodos, merecem o titulo de boas pechinchas, das quaes se mencionam algumas, como: córtes de velludo dos mais modernos, a 5000 rs.; ditos de setim de côres, com listras, a 2500 e 3000 rs.; seda de côres para vestidos de senhora, a 1000 rs. o covado; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas para senhora, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; meias pintadas imitando seda, muito proprias para as senhoras andarem por casa, a 320 rs.; lenços adamascados muito finos e proprios para senhora, a 640 rs; um grande sortimento de madapolões, de 2000 até 6000 rs., tirando-se entre elles algum que imita panninho, só com a differença da qualidade; um completo sortimento de chitas, de 140, 160 e 180 rs., e entre ellas apparecem algumas que pelo preço he uma pechincha; bem como uma porção de fitas pretas de retroz, a 640 rs a peça de 20 varas; um resto de roupa feita para escravos, que he uma pechincha, por ser cada uma peça de obra a 500 rs.; suspensorios de meia, proprios tambem para os mesmos, a 40 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2000 rs.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na ruà Imperial, n. 9.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

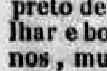
-- Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

Joaquim da Silva Lopes,

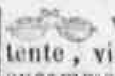
no seu armazem n. 20, defronte da porta da alfandega, vende papel de machina azul e branco, de primeira, segunda e terceira sorte, primeira qualidade que vem a este mercado.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.


Vende-se um forte-piano, de patente London, dos autores de Colard & Colard: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vendem-se 4 escravos, bons para o trabalho de campo, entre elles um he bom carreiro; um preto de 40 annos, muito forte e bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; um pardo de 20 annos, muito lindo pagem; dous moleques, um de 10 annos, e o outro de 15; 4 escravas moças que servem bem a uma casa e vendem na rua; uma dita que engomma, cose e cozinha; duas pardas, sendo uma dellas boa para ama de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.


Vendem-se oculos azues de 4 vidros, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noute, estudar, etc., porque os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody, n. 35.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Farinha.

— Vende-se farinha muito superior, em saccas, por preço muito commodo: na rua Direita, n. 9.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

Vende-se um bilhar em muito bom estado, e com todos os seus pertences: a fallar na rua da Cruz, n. 20, com o dono da mesma casa.

— Vende-se sarja de seda preta, muito boa e larga; setim preto de muito boa qualidade; dito macão, muito superior; chapeos de massa, cinzentos, para meninos, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na esquina do Cabuga, loja junto a botica do Sr. Moreira.

— Vendem-se duas excellentes escravas, sendo uma parda e outra crioula: na rua de S.-José, n. 60.

Vende-se um pequeno sitio na rua principal de Capunga,

adiante da ponte o segundo sitio do lado direito, em chãos proprios, com 120 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com boa casa de vivenda, cozinha e dispensa fóra, de pedra e cal, cacimba com boa agoa de beber, diversas arvores de fructo, com boa vista para o campo da Estancia, Manguinho e outros diversos lugares. Vende-se tambem um terreno com 120 palmos, pertencente ao mesmo sitio, com boa cacimba e diversos arvoredos de fructo; vende-se por precisão: a tratar na rua do Rozario, com José Anacleto da Silva.

-- Vendem-se 3 moradas de casas na rua Imperial, ns. 46 e 48; duas ditas de taipa; 3 canoas, sendo uma aberta, uma de carregar agoa, e outra para se abrir; uma cadeira de arruar: na rua Imperial, n. 214.

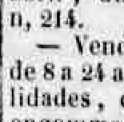
— Vendem-se varios escravos de ambos os sexos, de 8 a 24 annos, tendo entre elles alguns com habilidades, como sejam: cozinheiras, costureiras e engommadeiras: na rua da Cruz, n. 51.

— Vendem-se pelles de cabra e meios de sola: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vende-se uma espingarda de espoleta, de muito boa qualidade: na rua Nova, loja de fazendas, 12.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

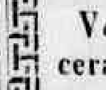
— Vende-se superior palha de carnaúba, alva e grande: na rua da Cruz, n. 64.


Vende-se um carrinho novo para um cavallo, com assento para duas ou quatro pessoas: quem o pretender achará o dito carrinho na cocheira do Sr. Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, e póde-se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se uma linda moleca recolhida, propria para mucamba: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 39.

-- Restam a vender 2 duzias de cadeiras pelo diminuto preço de 4,500 cada uma, a quem comprar todas; e uma commoda por 35,000 rs.: tudo de angico e novo: na rua Imperial, n. 145.

— Vendem-se quatro mastros de pinho em bruto, recentemente chegados dos Estados-Unidos: os pretendentes podem examina-los no Forte-do-Mattos, estaleiro do Sr. Jacintho, e entender-se com Henry Forster & C.


Vendem-se chapeos de palha; lenços de seda preta da India; tabaco para mascar, americano; um chronometro: em casa de L. G Ferreira & C.

— Vende-se uma casaca nova, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 pretas moças, com habilidades; uma negrinha de 9 annos, que faz renda; 2 pardas de 14 a 20 annos, uma dellas engomma bem e faz lavarinto; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom caiador e pintor: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

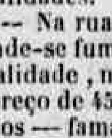
FIGURÕES MASCARADOS.

Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro á vista: no theatro publico.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na travessa dos Remedios, muito afreguezada: na rua Nova, venda n. 65.

— Vende-se um moleque de nação, de 14 annos, muito lindo; 3 escravos moços; 8 escravas, e entre ellas uma boa costureira, e que engomma e borda: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se, ou troca-se um preto de meia idade, de nação, de boa conducta, pela qual seu senhor se responsabilisa, e que he proprio para todo o serviço, por uma preta ou parda, por se ter precisão della: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, se dirá quem faz este negocio.


NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, 84,

vendem-se sapatos inglezes e americanos, para homem, a 3200 rs., de couro de wilzou, a 2000 rs., e de duas solas, a 1600 rs.; ditos de carneira, a 900 rs.; ditos de orello, a 1200 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; borzeguins, a 3000 rs.; botins de Lisboa, a 2000 rs.; meios ditos, a 1600 rs.; sapatos de setim para senhora, a 1000 e 1600 rs.; ditos para meninas, a 1000 rs. o par.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 6.

MAYA, RAMOS & COMPANHIA,

na rua Nova, n. 6,

vendem ricos chales e mantas escocezas; ricos leques de charão; um sortimento de sapatos para senhora, de duraque, setim, lustro e marroquim; sarja preta larga, e hespanhola; tudo de varios preços e qualidades.

--- Na rua da Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos, vende-se fumo para charuto, de primeira e segunda qualidade, novo e velho, a escolha do comprador, a preço de 4500 até 7500 rs. a arroba; e tambem charutos — fama — em caixas de cem.

— Vende-se uma bonita parda de 24 annos, com um mulatinho de 5 annos; um preto de nação, bastante habil para todo o serviço: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se cobertores de algodão americano, de muito superior qualidade, proprios para escravos, a 800 rs. cada um; peças de zuarte da India; com 4 palmos de largura, e as peças com 24 covados, a 5500 rs.; peças de ganga azul com 14 covados, a 1000 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Vende-se uma sabiá, um checheo, um canario da terra, todos muito cantadores e com particularidade o checheo: na rua Augusta, n. 22.

— Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, acham-se a venda, recentemente chegados, botões de massa com corôa para fardas de officiaes de caçadores, casimiras encarnadas e de outras côres, pannos finos, merinós, etc., além de um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

-- Vendem-se 6 cangalhas; um jogo de malas de couro; uma liteira com seus pertences; uma manta de couro de onça com pouco uso: tudo muito em conta: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

Oh que pechincha tem o antigo barateiro!

O antigo barateiro tem, como pechinchas de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, tamancos para homem e senhora, a 280 rs. o par; ditos para meninos, a 160 rs. cada par; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma; canivetes finos para pennas, a 160 e 240 rs. cada um; carreteis de linha branca fina e grossa, a 320 rs. a duzia e sendo em porção de 50 duzias para cima se dará mais em conta; caixinhas com 100 pennas de marfim, a 320 rs. a caixinha; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro de todos os tamanhos, a 100 rs. a duzia; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; cachos de flores para chapeos de senhora e enfeites de cabello, a 320 rs. cada um; botões de metal para calças, a 320 rs. a groza; ditos de duraque para casaca, a 200 rs. a duzia; ditos de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; luvas de seda para meninas, a 200 rs. o par; finissimas tesouras finas, para unhas o mais barato possivel; e outros muitos objectos de miudezas.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

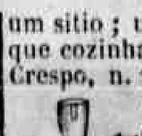
— Vende-se, ou aluga-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta a trabalhar: a tratar na estrada que vai da Soledade para o Manquinho, n. 19.

— Vendem-se pentes de tartaruga para marrafa, a 640 rs. o par; superior tinta de escrever; cartas de jogar, francezas e portuguezas, as melhores que ha no mercado: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se uma escrava de bons constumes, por preço commodo, por haver precisão: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2

— Vende-se uma escrava boa quitandeira e lavadeira, não bebe e nem foge, de 30 annos, por 200$ rs., muito robusta, e que serve bem a uma casa; vende-se por precisão: no becco da Viração, n. 37.

-- Vende-se um preto, por 300,000 rs., de 40 annos, muito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; uma preta, por 320,000 rs., de 35 annos, que cozinha, lava roupa e vende na rua: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.


Vendem-se borzeguins gaspeados, francezes, para homem; ditos para senhora; sapatos de lustro e marroquim para senhora; ditos de tapete e duraque para dita; ditos de lustro para meninas; um completo sortimento de sapatinhos com colchetes, de lustro e marroquim, para meninos e meninas; sapatões para homem, a 3000, 3200 e 3600 rs.; botins de Lisboa, para homem; sapatos de cordovão para senhora, a 640 rs.; muito superiores meias de seda preta de peso, para senhora; ligas de seda para ditas; agulheiros e dedaes de marfim; as bem conhecidas tesouras de costura e unhas, finas; meias de seda preta, de peso, para padre; barretes singelos e dobrados para dito; colheres de marfim para tirar rapé; ditas para tirar mostarda; ditas de bucho para dito; dados de marfim; pentes de alisar; ditos de tirar piolhos; agulhas em carteiras: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se o T. Livio traduzido ao pé da lettra: na loja de encadernação da praça da Independencia, n. 12.

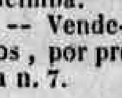
Vende-se, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, um preto bom canoeiro, de nação, de 36 annos, muito forte e sadio, por 380,000 rs.; um dito tambem canoeiro, sem vicios nem achaques, de 40 annos, muito forte, por 280,000 rs.; um dito que serve para trabalhar em sitio, por 150,000 rs.; um dito, muito robusto, bom para o trabalho de campo, por 250,000 rs.; uma preta de 36 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, por 290,000 rs.; uma preta de nação Baca, de 20 annos, de bonita figura, boa quitandeira, e que lava, engoma e cozinda o diario de uma casa; uma dita perfeita cozinheira, de 38 annos, muito fiel, e que não tem vicios, por 350,000 réis.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, que cose, engomma liso e cozinha o diario de uma casa: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

—Vende-se um escravo de 25 annos, muito bom para o serviço de campo: na rua do Livramento, venda n. 30.

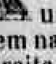
—Vende-se a armação, pertences e os poucos generos que existem na venda da rua da Cadeia, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

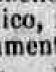
— Vende-se uma escrava, mucama recolhida, cuja conducta se afiança, e que engomma, cose, cozinha e faz doces de todas as qualidades; uma dita de 18 annos, cozinheira de um tudo, e que engomma, cose com toda a perfeição e faz doces; uma bonita moleca de 14 annos; uma escrava boa cozinheira, por 400,000 rs.; um dita quitandeira, de 22 annos, por 380,000 rs.; uma dita de 26 annos, por 250,000 rs.; uma dita por 200,000 rs.; um bonito moleque de 12 annos: um escravo proprio para engenho, por 350,000 rs.; um pardo bom cozinheiro: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

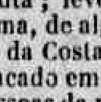

Vende-se um bom carro de duas rodas, em muito bom uso, com cavallo; um moleque que trata do carro e cavallo: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, co duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba.

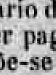
-- Vende-se uma preta de boa figura, de 24 annos, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 7.

Escravos Fugidos.


Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.


Fugio, no dia 30 do mez proximo passado, a preta Romana, da Costa; he bastante alta; tem talhos pequenos no rosto e estes bem pretos, mais que a côr do mesmo rosto; he alguma cousa fula, labios grossos; tem falta de cabellos no meio da cabeça; está pejada que pouco se divulga; falla muito grosso; he bastante ladina, mas finge-se bruta; levou vestido de listras rôxas, com saia por cima, de algodão trançado azul já desbotado, e panno da Costa velho; anda sempre com o vestido desatacado em cima. Roga-se aos capitães de campo e pessoas da policia, que a levem a rua de Rangel, n. 36, primeiro andar, que serão recompensados.


Fugio, no dia 26 de setembro do anno proximo passado, um escravo, de nome José Nobre, crioulo, official de alfaiate, altura regular, grosso do corpo, levou vestido calça e jaqueta preta, por estar de luto do seu Sr. Este preto foi escravo do fallecido vigario de S.-Antonio; he bem conhecido de todos, por ser pagem e ter andado com o mesmo Sr.; e suppõe-se estar trabalhando em alguma tenda de alfaiate. Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou capitães de campo que o pegarem, recolham-no a cadeia desta cidade do Recife, e dêem parte na rua estreita do Rozario, casa terrea n. 37, que se gratificará com 50,000 rs.


Fugio, dia 14 do proximo passado, do sitio do Arraial, uma escrava crioula, de nome Emerencianna, natural do Icó, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, grossa do corpo, dentes limados, rosto redondo, beiços grossos, olhos grandes, testa larga, bocca grande; levou ao pescoço um rozario, vestido de chita escura com listras largas e ramos, camisa de algodão americano e uma trouxa contendo um vestido de riscado azul, um roupão de riscado rôxo, cobertor de baêtilha, camisa de algodão americano, com as lettras E. F. e R. F., feitas com linha encarnada, um lenço de chita azul e outro de cassa branca com raminhos, metade de um chales azul de lãa, uma saia de riscado com babados, um par de sapatos de couro preto e mais outros objectos. Roga-se as autoridades policiaes e empregados do registro do porto, bem como aos capitães de campo, o favor de a apprehenderem e mandarem a rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro, ou na rua do Sol, casa de Elias Baptista da Silva, que, além de pagarem todas as despezas, darão 50,000 rs. de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847